

TRABALHADORES

UNIDADE INTERNACIONAL PARA ENFRENTAR OS ATAQUES DOS GOVERNOS E PATRÕES

A VI Cúpula dos Brics, composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que se reúne entre os dias 14 e 16 de julho, em Fortaleza (CE) e Brasília (DF), não vai apresentar nenhuma proposta que atenda aos interesses dos trabalhadores que compõem os países do bloco.

As duas grandes iniciativas em discussão são a criação de um Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, da sigla em inglês) e o Mecanismo Contingente de Reservas (CRS, também da sigla em inglês).

Com essas iniciativas, esses países pretendem consolidar o bloco, criando mecanismos auxiliares ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial (BIRD).

Assim como o FMI e o Banco Mundial, em escala global, o que os Brics pretendem com o NDB e o CRS é a mesma coisa: criar instituições que sirvam para o socorro e apoio financeiro a esses países, em caso de necessidade.

Entretanto, o FMI e o Bird são duas instituições que, na nova configuração do capitalismo após a II Guerra Mundial, ser-



Nos países dos Brics ainda tem trabalho semi-escravo

viram para impor o poder dos países imperialistas e retirar as riquezas dos países da periferia do sistema capitalista, através da imposição de pesados planos de ajuste

econômico, da dívida externa e dos juros absurdos cobrados pelo FMI, impondo restrições econômicas aos países pobres que beneficiariam os ricos.

A REALIDADE DOS PAÍSES DOS BRICS

As decisões que vêm sendo adotadas em todos os países que compõem os Brics apenas reforçam essa política de poder dos países imperialistas e não se contrapõem a ela.

Rússia e China retrocederam de economias com algum grau de controle e planificação pelo estado para economias subordinadas aos interesses das empresas transnacionais, das máfias e burocracias corruptas. O retorno ao capitalismo não superou as mazelas dos regimes anteriores e, ao contrário, expandiu as desigualdades.

Na China, as empresas multinacionais instaladas naquele país geram uma produção em altíssima escala que alavanca a economia chinesa à custa de trabalho semi-escravo, superexploração da mão de obra e benefícios governamentais.

A Índia vive sob a pobreza em larga escala. É reconhecida pela opressão e desigualdade sobre as mulheres e membros das castas inferiores e se combinam com produção de tecnologia de ponta e trabalhadores superexplorados.

A queda do regime do Apartheid na África do Sul, a conquista de mais liberdades políticas, os sucessivos governos do Congresso Nacional Africano (CNA), com apoio das direções sindicais, não significaram para os trabalhadores uma mudança na desigualdade social. O massacre dos mineiros em greve em Marikana expôs as mazelas sociais daquele país.

Já o Brasil, gerido há dez anos por governos hegemônicos pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que foi fundamental na resistência à ditadura militar em seus anos finais, tem pautado sua política econômica pelo privilégio aos banqueiros e rentistas da dívida pública. Tem destinado quase a metade do orçamento para o pagamento da dívida herdada, aplicado uma política de reformas que retiram direitos, como no caso da previdência pública e privatizações em larga escala em setores estratégicos da economia, como na exploração do petróleo e infraestrutura (estradas, portos, aeroportos etc.).

Portanto, as medidas propostas nessa Cúpula dos Brics não significam nenhuma mudança na orientação dos governos perpetuando, assim, a situação atual, com a inserção desses países na economia internacional como pólos auxiliares das grandes potências, sem possibilidade de um real desenvolvimento.

É o que explica, sem desfaçatez, o embaixador José Alfredo Graça Lima, do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, quando afirma que o banco e o fundo "não serão competidores do Banco Mundial (Bird) nem do Fundo Monetário Internacional (FMI), mas suplementares a estas instituições, e o seu objetivo será enfrentar desequilíbrios nos balanços de pagamentos de algum dos países dos Brics, que venha a enfrentar dificuldades".

OUTRO MUNDO É POSSÍVEL E NECESSÁRIO

O Brasil, assim como os demais países que compõem os Brics, cumpre um papel subordinado aos interesses das grandes potências imperialistas na divisão internacional do trabalho, no caso produzindo e exportando produtos primários.

A China recebe parte desses produtos, industrializa com custos infinitamente mais baixos, pelos baixos salários pagos aos trabalhadores, e os coloca no mercado mundial. Essa lógica prejudica os trabalhadores brasileiros e chineses e favorece as empresas transnacionais.

Denunciamos o sistema capitalista e apontamos a necessidade de sua superação e a defesa de uma sociedade justa e igualitária, sem banqueiros, sem patrões, sem exploração e opressão.

CSP CONLUTAS PROMOVE ATIVIDADES DURANTE A VI CÚPULA DOS BRICS

A CSP Conlutas está organizando uma agenda de atividades paralelas durante a VI Cúpula dos Brics. Não participaremos das atividades programadas pela CUT e demais centrais, que se inserem numa lógica de inserção acrítica e subordinada ao bloco econômico, de apoio às principais iniciativas governamentais dos países do bloco.

A proposta da CUT e das demais centrais é construir um braço sindical dos Brics, dentro da estrutura do bloco. Já é o que fazem as burocracias sindicais no Brasil e na África do Sul, ocupando altos cargos nos governos, empresas estatais e fundos de pensão, respaldando



as políticas do governo, mesmo aquelas que atacam direitos elementares de nossa classe.

É necessário um movimento sindical independente e autônomo frente aos governos,

que construa uma agenda de mobilizações que se enfrente com as políticas patronais e governamentais, que defenda as liberdades sindicais, o direito de manifestação e de greve.

As violações aos direitos trabalhistas são flagrantes na maioria desses países. Em resposta a isso, ocorrem muitas lutas, que são brutalmente reprimidas e atacadas.

Recentemente, a greve dos metroviários de São Paulo foi brutalmente atacada pelo governo Alckmin (PSDB) e 42 trabalhadores foram demitidos por justa causa. A Justiça interveio contra a greve, determinou multas e bloqueio dos bens da entidade.

Entre as atividades, estamos organizando um debate sobre a criminalização dos movimentos e das lutas dos trabalhadores. Todos estão convidados (as)!

CONSTRUINDO A REDE SINDICAL INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE E LUTAS

A CSP Conlutas participa da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas, junto com outras centrais sindicais como a CGT – Confederação Geral do Trabalho – do Estado Espanhol e a União Sindical Solidaires, da França.

É uma articulação de entidades que se pautam pela solidariedade ativa às lutas dos povos em todo o mundo, pela independência e autonomia

frente aos estados, governos e ao patronato. A Rede Sindical defende a unidade mais ampla nas lutas contra os ataques patronais e os planos de austeridade governamentais.

A unidade internacional dos trabalhadores é necessária se faz para enfrentar esses ataques dos governos e dos patrões.

Visite nosso site: www.laboursolidarityandstruggle.org



Solidariedade de trabalhadores franceses aos metroviários de São Paulo

CHEGA DE AGRESSÕES!

TODO APOIO AO POVO PALESTINO

O povo palestino está sofrendo, novamente, outro brutal ataque do estado genocida de Israel. A desculpa de Israel foi o sequestro e assassinato de três jovens colonos em junho.

Não há provas de que algum grupo da resistência palestina tenha participado e já está provado que Israel tinha conhecimento da morte e do local onde os colonos estavam, mas ocultou isso até mesmo dos familiares para desatar a ofensiva na Cisjordânia e Gaza.

O terrorismo de estado praticado por Israel tem estimulando ações violentas de grupos

civis e assassinatos de jovens palestinos.

O Estado de Israel foi criado em 1948 como um enclave militar dos países imperialistas no Oriente Médio. Os palestinos tiveram suas terras roubadas e foram expulsos de seu território.

Um estado palestino laico e democrático se impõe como condição para a paz na região. A causa do conflito é a existência de um país artificial, imposto pelas grandes potências, o estado nazi-sionista de Israel, que funciona como cão de guarda dos interesses norte americanos e de outros países no Oriente Médio.



É preciso parar a agressão criminosa de Israel sobre a Palestina